



CINEMA PARADISO

Boletim n. 363

São Paulo, 30 de julho de 2014



Próxima Reunião: 03/08/2014 - Domingo às 16 h

O MELHOR LANCE (La Migliore Offerta)

Direção de Giuseppe Tornatore (*)

(*) Giuseppe Tornatore é um cineasta italiano, nascido em Bagheria, próximo a Palermo, em 27/05/0956. Iniciou sua vida no cinema como fotógrafo e colaborador em documentários. Seu primeiro longa metragem **O Professor do Crime** (1986) já lhe rendeu prêmios. O segundo filme **Cinema Paradiso** (1988) ganhou, entre outros prêmios, Oscar de melhor filme estrangeiro, além de se tornar o filme símbolo dos amantes do cinema (prova disto é o nome do nosso grupo). Fez outros excelentes filmes, mas que não são tão elogiados pela crítica, por seguirem sempre na linha do melodrama. Provavelmente, carrega a responsabilidade de repetir o sucesso de **Cinema Paradiso**. Seus outros filmes são: **Estamos todos bem** (1990), **Sempre aos Domingos** (1991), **Uma Simples Formalidade** (1992), **O Homem das estrelas** (1995), **A Lenda do Pianista do Mar** (1998), **Malena** (2000), **A Desconhecida** (2006), **Baaria – A Porta do Vento** (2009), o documentário **L'ultimo Gattopardo: Ritratto di Goffredo Lombardo** (2010) e, agora, **O Melhor Lance** (2013), com ótima atuação de Geoffrey Rush (foto).

PEDRA DA MEMÓRIA – BELÍSSIMO DOCUMENTÁRIO

Dirigido pela musicista Renata Amaral, **Pedra da Memória** narra, quase que só por imagem e música, uma história pouco conhecida: a dos escravizados que retornaram à África, especialmente ao Benim, como refugiados, ou após terem comprado no Brasil sua liberdade. Lá, eles não se sentiam mais africanos e adotaram a identidade brasileira, pois esse era seu sentimento, expresso na língua, na culinária, nas crenças, nas festas. Temos, portanto, um pedaço do Brasil na República do Benim, a chamada comunidade dos Agudás. Já havia intensa troca de cartas e presentes entre essa comunidade e um babalorixá do Maranhão muito respeitado – o Mestre Euclides. O filme conta a viagem do mestre e a confirmação, pelo encontro presencial, da ancestralidade brasileira entre os Agudás. Essa identidade cultural foi mantida, durante séculos, graças à tradição oral (de lá e de cá), especialmente das festas populares e das manifestações de sincretismo religioso. A tradução em filme não poderia ser mais bonita, pois a cineasta-musicista foi muito feliz ao incluir imagens de arquivo de festas nordestinas, intercaladas às africanas. O média metragem pode ser acessado no link: <http://vimeo.com/56037980>

Cláudia Mogadouro



AGENDE-SE

- Acontecerá entre 20 e 31 de agosto, com entrada gratuita, o 25º Festival de Curtas-Metragens de São Paulo. Uma excelente pedida para nós, que agora somos fãs também de curtas metragens. Neste festival, que é dirigido pela produtora cultural Zita Carvalhosa e produzido pela Associação Cultural Kinoforum, teremos a Mostra Internacional, Mostra Brasil, Mostra Latina, Mostra Infanto-juvenil, Panorama Paulista e outras mostras dentro do mesmo evento. Os locais de exibição serão: Museu da Imagem e do Som (MIS), CineSesc, Espaço Itaú de Cinema - Augusta, Centro Cultural São Paulo (CCSP), Cinemateca Brasileira, Cine Olido, Cinusp e Circuito Municipal de Cultura. Mais Informações: www.kinoforum.org/curtas / www.facebook.com/kinoforum
- Já estão marcadas as próximas reuniões do Grupo Cinema Paradiso dos próximos dois meses: depois dessa próxima (03/08) e da nossa festa de aniversário (11/08), as reuniões serão dia 17/08; 31/08; 14/09; 28/09 e 12/10. Os filmes são sempre escolhidos nas reuniões presenciais. As outras datas, até o final do ano, serão definidas quando soubermos se haverá ou não segundo-turno das eleições.

FUNDO FINANCEIRO DO GRUPO CINEMA PARADISO

A doação voluntária, para as despesas anuais pode ser feita em qualquer valor, mas pedimos que, ao depositar, nos avise no e-mail: estherstiel12@gmail.com A conta de poupança é: Banco: Caixa (104), ag. 0239, op. 013, nº da conta 8247-5

Edição / Diagramação:

Cláudia Mogadouro / Janete Felix Palma / Marcos Paulino
E-mail: janetepalma@gmail.com

Amor e Dor

*Deixe em paz meu coração que
ele é um pote até aqui de mágoa,
e qualquer desatenção
- faça não ! -
pode ser a gota d'água*

O Lobo atrás da porta, de Fernando Coimbra, é mais um bom filme dessa safra do cinema nacional. Inspirado numa história real, acontecida há muitos anos no Rio de Janeiro, conhecida como “A fera da Penha”, o filme também nos reporta à mitologia grega sobre a história de Medéia. O tema da mulher abandonada pelo homem, enciumada e profundamente ferida, tem sido objeto de muitos filmes, mostrando como ela extravasa e canaliza toda a sua dor na elucubração e realização de uma vingança contra o causador de seu sofrimento.

Achei muito significativo o título do filme, que deixa claro que, embora escondido, o lobo de cada ser humano está a espera de uma oportunidade para entrar em cena quando a desrazão lhe abrir a porta.

A forma como a história é apresentada ao espectador é semelhante à do filme iraniano **A Separação** de Asghar Farhadi .

Neste filme, a narrativa vai sendo construída através das entrevistas feitas pelo juiz de família, onde as diversas facetas vão aparecendo como uma colcha de retalhos que se completa no final. No caso de **O lobo atrás da porta**, a história também é construída dessa forma, só que numa delegacia de polícia, através dos interrogatórios.

Rosa (Leandra Leal, excelente!), a protagonista, é uma moça comum, jovem, bonita, doce, que se envolve com um homem casado (que esconde essa condição). Ao descobrir que fora enganada, teve a primeira chance de sair daquele relacionamento que já começara com uma mentira, mas se deixa seduzir pelas promessas de amor infinito que lhe são feitas e vai mergulhando cada vez mais naquele amor, na esperança de um dia ter aquele homem só pra si.

Na minha opinião, a persistência ou a frequência em um triângulo amoroso remete à situação edipiana mal resolvida, quando não foi possível suportar a dor da renúncia do objeto de amor proibido e assim não ter permissão para outras relações de amor que não aquelas que repetem a primeira ligação.

Usando o nome falso de Sílvia, Rosa se aproxima de sua rival (Fabiula Nascimento), que se chama Sílvia tornando-se sua amiga e confidente. Ao saber dessa aproximação, Bernardo (Milhem Cortaz) descarrega sobre ela sua raiva com bastante violência física e verbal. Rosa apanha covardemente, é humilhada e obrigada a jurar que nunca mais procuraria Sílvia e sua filha. Também jura que jamais o abandonaria.

Esta foi a segunda chance que Rosa deixa escapar de sair daquele envolvimento doentio, e continua namorando Bernardo. Mas não cumpre a promessa de se afastar de Sílvia encontrando-a num parquinho onde a mãe levava a filha para brincar.

Ao cobrar mais atenção de Bernardo, Rosa fica sabendo que Sílvia desconfia da traição. Bernardo pede que ela se afaste de sua esposa, quando Rosa o informa que está grávida. A notícia desencadeia outra onda de fúria em Bernardo, que exige o aborto. Ela se recusa e diz que não quer vê-lo nunca mais. Na verdade o seu discurso não corresponde à sua intenção real, que é a de usar a gravidez a seu favor. Tanto é que, em vez de se afastar definitivamente do namorado (terceira chance perdida!), ela lhe telefona quando tem a gravidez confirmada e reitera pretender mantê-la. Vai ficando claro para o espectador o jogo tácito entre os dois personagens, cada um

escondendo seus objetivos e dispostos a jogar sujo para atingi-los. Àquela altura os lobos já não estão atrás da porta, estão num evidente jogo predatório, onde tudo vale.

Bernardo convence Rosa, com palavras falsamente carinhosas a ir a um ginecologista seu amigo, para exames mais completos e atendimento adequado. Era uma armadilha: no consultório, dominada fisicamente, Rosa é forçada a fazer o aborto. A chocante crueldade deixa Rosa aniquilada. Bernardo parece ter ganho o jogo. Mas, passada a fase de dor e revolta, Rosa se ergue. Porém, agora ela é outra pessoa. O amor, que fora fonte de alegria e prazer, transformou-se em ódio. Rosa é uma mulher enlouquecida. O mal recebido parece ter sido reciclado e se transformado em motor, fazendo-a atuar com a mesma crueldade de que fora vítima. No seu desvario, a vingança se tornou o único motivo de sua existência, obscurecendo a razão, o bom senso, a compaixão.

No último interrogatório de Rosa, sua vingança contra Bernardo é revelada, e os pedaços do quebra-cabeças se juntam. Só então se completa a vingança de Rosa: Bernardo toma conhecimento de que sua filha foi sequestrada e assassinada e carregaria até o fim de seus dias essa culpa. Daí em diante, Rosa mostra mais uma mudança: deixa

a obstinação e a garra que a caracterizaram durante a execução de sua vingança e se mostra apática, esvaziada, como se nada mais lhe importasse. É como se ela tivesse morrido junto com a morte de seu amor e de seus sonhos. Dispensa até a possibilidade de defesa legal.

O filme tem uma bela fotografia e um excelente desempenho de atores. Outro mérito do filme é o uso exemplar do recurso cinematográfico de deixar que só a imagem seja responsável pela transmissão dos conflitos dos personagens, sem o uso

da palavra. Por exemplo, a solidão e desamparo de Rosa não são verbalizados em nenhum momento, mas ficam muito claros através do ambiente sombrio de sua casa, onde morava com seus pais , sem diálogo algum, sem “colo”, sem sequer atritos. Quando Rosa entra em casa massacrada depois do aborto forçado, seus pais parecem nem notar seu sofrimento. É emblemático também o espectador sentir a tragédia se esboçando, quando Rosa encontra uma bifurcação na estrada por onde caminhava apressada com a filha de Bernardo. Ela para, como se a vida lhe mostrasse duas alternativas, cabendo a ela a escolha. E aí entra a questão do livre arbítrio e da responsabilidade por nossas escolhas. Quando a decisão é tomada, Rosa caminha com determinação, como se estivesse em transe, até a consumação final.

Gosto desse recurso, pois, quando bem usado, chama o espectador para entrar no filme, como se o seu olhar entrasse no olhar do diretor. E é esse olhar que agora vê, e “roda” o filme, através de sua própria interpretação. As palavras não fazem falta. Na verdade, acho que quando isso ocorre, está sendo feita uma homenagem ao cinema, pois afinal, ele é basicamente imagem.

Rianete Lopes Botelho



COTAÇÃO 2014

<i>O Menino e o Mundo</i>	9,50
<i>Ela</i>	9,13
<i>A Grande Beleza</i>	8,93
<i>Getúlio</i>	8,70
<i>Pais e Filhos</i>	8,52
<i>12 Anos de Escravidão</i>	8,60
<i>Hoje eu quero voltar sozinho</i>	8,47
<i>Instinto Materno</i>	8,44
<i>O Lobo Atrás da Porta</i>	8,05
<i>O Amor é um Crime Perfeito</i>	8,03